

RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA SILVA

SEM ESTAMPILHA.
Por uma serie ou 50 numero-
ros.....1\$200 rs.
Folha avulso.....40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias particulares 30 rs. por linha.
— As publicações literarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal. A assignatura deve ser paga adiantada.

COM ESTAMPILHA.
Por uma serie ou 50 numero-
ros.....1\$150 rs.
Folha avulso.....50 rs.

2.^a SERIE

Quinta-feira 13 de Agosto de 1863.

N.º 4.

EXPEDIENTE.

Enviamos hoje particularmente um atencioso pedido aos nossos illustres assignantes que ainda não satisfizeram o importe das suas assignaturas da 1.^a serie, para que se dignem mandar satisfazer o importe das mesmas. Agora esperamos que se não fará tardar o solvimento.

Temos esgotado todos os meios de delicadeza, para conseguirmos este fim, e custamos de veras ter que estranhar que ainda não tenhamos sido attendidos.

GUIMARÃES 13 DE AGOSTO.

Já que fallamos, ha pouco, do trabalho como uma necessidade da vida, como uma lei de conservação e aperfeiçoamento do homem, por isso que o trabalho assegura a subsistencia da familia, garante a virtude, e aperta os laços da sociedade pela dependencia reciproca de seus membros, pelo mutuo auxilio em que ella se appoia; e apesar de ser elle o maior sustentaculo da vida dos povos, porque é um manancial de riquezas e uma seara de virtudes domesticas, julgamos conveniente fazer algumas observações sobre a lei do trabalho, para evitar que alguém venha deduzir do nosso artigo alguns corollarios falsos.

O homem nasceu para o trabalho, não ha duvida; a sua condição social, a sua natureza animal, e uma certa tendencia para a perfeição lhe impoz a obrigação de trabalhar; mas nem por isso julgue alguém que, cumprindo a lei do trabalho, tem desempenhado toda a sua missão sobre a terra, ou que o motivo da nossa vida seja o exercicio do trabalho. Não; se o homem não tivesse a esperar algum bem maior depois do seu passamento, se o fim da criação fosse limitado tão somente aos prazeres e commodidades da vida terrestre, em pouco ou nada poderíamos apreciar a nossa existencia; pois ninguém ignora que ametade d'ella apenas é um reflexo da vida, ou uma sincope da vida, se assim nos podemos explicar — uma vida em que todos os nossos sentidos carecem d'ação, porque o repouso, esse companheiro da noite, nos rouba uma boa parte da existencia util; descontando ainda uma outra parte que se passa entre a afflicção e a dor, ficará reduzido a um terço o tempo da vida util e propriamente dita. Mas não, o tra-

balho não é o fim ou motivo da criação; é simplesmente um meio de que o homem se ha-de servir para desempenhar uma missão mais alta — para levar a vida ao seu fim principal. O trabalho é para o homem o que é a guerra para os povos e nações, se esta é util, se é necessaria como um meio de obter a paz que muitas vezes se altera entre os homens pela inercia d'uns, pela cubicia d'outros, e não poucas vezes pelo delirio e falsa comprehensão dos acontecimentos humanos. Assim, pelo trabalho nós vamos de encontro aos máos instincto; guerreamos as paixões desregradas, que a ociosidade faz medrar, e que perturbam a paz das familias e a ordem publica.

Mas o fim primordial, os desígnios da Providencia na criação do homem, esse pensamento grandioso engendrado entre as tres divinas pessoas, o qual precedeu a criação d'este ser privilegiado, foi, sim, é, e será sempre o seu descanso eterno na mansão dos bemaventurados. E assim como quanto aprendamos de Job, que o homem nasceu para o trabalho, o preceito primordial da vontade do Creador, que é a supremacia Lei, é que o homem louve, ame, e adore o seu Deus — seu Creador: que dirija a este alvo divino todas as suas potencias, todas as suas faculdades: que viva emfim para o seu Deus, para reinar com elle por seculos infindos.

D'aqui se deduz a necessidade da oração, esse pão de todos os dias. E não se diga que a oração é tambem um trabalho, não; a oração, propriamente fallando, é uma effusão de nosso coração, e não um trabalho, como bem disse o padre Pedreau. E assim vemos, que recomendando as sagradas letras o trabalho, estabelecem tambem como preceito rigoroso o descanso no dia do Senhor — a isenção de todo o trabalho no Domingo. Oh! e quanto se tem abusado da lei do trabalho contra este preceito divino? quanto se tem profanado este dia, que Deus quiz fosse registado na historia dos tempos para perpetuar o grande mysterio da criação, precedente ao dia do descanso? E hoje, em frente de um seculo que se apregoa de illustrado, que é o Domingo, ou como se passa este dia consagrado ao repouso? Os homens do progresso sympathisariam, sem duvida, com a lei do descanso se ella fosse obra dos homens; como porem é a expressão d'um ente superior á terra, e cujo poder perturba os máos, pertendem antes obscurecer a memoria d'este dia, com o bulicio da cidade e emprego do trabalho!

Não ignoramos nós as objecções de que certa gente se quer valer contra o repou-

so hebdomodario: bem sabemos que nos veem lembrar a enormidade e a multiplicidade de crimes que o descanso d'este dia faz semear entre os homens. Mas quem haverá tão miope que não descubra logo a falta de sinceridade, ou antes a má fé com que se apresentam semelhantes declamações? Se podessem ter algum pezo os arrasoados de tal gente, forçoso seria apresental-os tambem contra todos os alimentos da vida; dir-se-hia que nos deviamos abster de todas as comidas, por isso que muitas pessoas morrem de indigestão!...

Mas ainda que a importancia d'esta lei, que prohibe o trabalho no Domingo, esta claramente reconhecida na severidade das penas e na grandeza das recompensas, por meio das quaes o Legislador quiz assegurar a sua execução, como disse o padre Gaume, quem não sente ser mais razoavel, mais digno da philosophia do homem, que todos nós, e cada um de persi, segundo a sua condição social — os que se acham revestidos d'alguns poderes, e os que, nos campos da sciencia, tem adquirido um nome sympathico, respeitem e façam respeitar este dia de prece, este dia de bençãos, empregando todos os meios sitorios, e até a acção da lei em casos urgentes contra os seus infractores?

E aqui vem a proposito fazer menção honrosa da bem entendida e louvavel resolução da nossa corporação camararia, a qual, attendendo, como lhe cumpria, a representação que, a este respeito, lhe foi dirigida por alguns cidadãos, mandou dar exacto e cabal cumprimento ao art. 1.^o doCodigo de posturas municipaes que prohibe a violação do Domingo, com comminação de penas aos seus infractores. Sem duvida, que causava doloroso espanto, o ver como era tida em esquecimento profundo por uma parte dos habitantes d'esta terra a lei da sanctificação do domingo, e com que culposa indifferença se fazia do dia consagrado ao Senhor, um dos mais concorridos e uteis dias de transacções commerciaes, e d'outro qualquer genero.

A camara, pois, que tomou uma tal resolução, não pode deixar de ser louvada, e animada, a que perseverar no seu proposito, e não seríamos nós, que temos sempre por divisa a verdade em tudo o que dizemos e dissermos, os que faltariamos ao dever de applaudir com todas as nossas forças aquella acertada resolução.

E concluindo, diremos, que é assim, affiando a lei do trabalho com a lei do repouso hebdomodario, e consagrando o Domingo aos exercicios da religião e de piedade, que o homem, gozando n'esta vida uma paz e uma felicidade compativel com

o seu estado, alcançará na outra a paz dos justos, e a felicidade dos bemaventurados.

REVISTA RELIGIOSA.

«Louvemos a Deus pelas provas que todos os dias nos está dando do seu poder. Louvemos a Deus porque todos os dias espalha as flores da consolação por entre as lagrimas que fazem brotar os impios perseguidores da Igreja.

A Italia, esse campo fecundo de dores, tambem o é de gozos para o catholico, porque alli mesmó no auge da perseguição, a luz da fé apparece resplandecente nos proprios territorios devastados pela impiedade.

Alli, todos os dias os transviados correm arrependidos a buscar o perdão dos seus erros, retractando as falsas doutrinas de que se tinham tornado apostolos, como o demonstram as numerosas retractações de muitos que ou seduzidos, ou espontaneamente, ou mesmo por ignorancia, tinham tomado parte nas demonstrações anti-catholicas, promovidas pelas smagogas revolucionarias contra Igreja de Christo.

Longo nos fora estaupar todas estas retractações, pois para isso necessario nos acria espaço de que não podemos dispor sem prejuizo de nossos artigos, mas apontaremos uma por todas para respondermos aquelles que julguem que o arrependimento das máos obras só cabe aos que nos annos da revolução não escreveram o seu nome com tristes caracteres de celebridade.

Ainda ha pouco folheando os jornaes estrangeiros deparamos no «Osservatore Romano» de 27 de abril do corrente anno, com a seguinte declaração de um homem cujo nome occupou eminente logar nas revoluções italianas.

Eil-a:
«Valleta 17 de abril de 1863. — «Eu abaixo assignado declaro que com a minha carta escripta ao sr. juiz de Palermo, em que mandei mil liras italianas para a subscrição do soccorro aquelles que tinham soffrido por causa da brigandagem, não tencionei de modo algum offender os direitos do Summo Pontífice, nem os da Santa Madre Igreja, desejando com a mercê e graça de Deus que continuarei a viver e morrerei como bom catholico.»

«Rugiero Septimo»
Como esta, outras muitas poderíamos apresentar que patentenciam a luta que na

alma de muitos que tem contribuido para abrir os caminhos ao anti-catholicismo, se existe entre o principio do bem e o espirito da ptrevas.

E que remorsos não affligirão a esses, testemunhas da perseguição que está soffrendo a Igreja?

Como poderão elles ouvir os lamentos do veneravel Bispo de Foggia, Monsenhor Farscola, tão repassados de melancolicas amarguras?

Como poderão elles ouvir os gemidos do episcopado que a violencia revolucionaria ou sepulta nas masmorras, ou exila para terras estranhas?

Como poderão elles ouvir o brado d'aquelles Pastores que a saudade opprime e a fé conforta?

Oh! que de certo bradarão como Adão depois de desobedecer ao Eterno:

—«Que temos nós feito?»—

Mas a misericordia do Senhor é infinita, e possa o balsamo do arrependimento lavar-lhes as manchas da culpa.

Não vemos nós como na propria corte do rei, que quiz que o seu nome fosse escripto junto aos dos mais irreconciliaveis inimigos do catholicismo, a obra da Propagação da Fé prospera a despeito dos perseguidores da Igreja?

O excellente jornal a «Armonia» nos diz que este anno como em nenhum outro, a obra da Propagação da Fé tem feito grandes progressos em Turin, concorrendo aquella diocese para esta santa empreza com a quantia de cincoenta mil francos.

Se observarmos não só a maneira como concorrem para a obra da Propagação da Fé varias das principaes cidades da Italia, mas tambem o fervor com que contribuem para o Dinheiro de S. Pedro, confiados dizemos, que a luta infernal com que o genio da revolução pertende derrubar o solio pontificio, para sobre as ruinas do poder dos Papas proclamar o edito da extincção do catholicismo, horrorisa a Italia, que só na Cruz Sacrosanta põe a esperanza da sua salvação.

A sua esperanza não será enganada, porque baldados serão os esforços dos instrumentos de Satanaz; levantem-se embora altivos como o leão, ou rastejem traiçoeiros e astutos como a serpente, que o seu arrojo e a sua hyprocrisia se quebrarão diante da palavra de Deus.

Bemdito, bemdito seja Deus para sempre, porque das proprias tribulações com que os impios flagellam a sua Igreja se serve para exaltar, para mostrar a sua força, e manifestar a immensidade da misericordia divina; exemplo nos seja o seguinte facto, que refere a «Union» de 18 do corrente.

Eis o que ella diz:

«Escrivendo a sua *Vida de Jesus*, Mr. Renan certamente estava longe de julgar que este livro contribuisse para a conversão de um dos collaboradores do «Jornal des Debats.»

«Conta-se que Mr. Delécluze, que acaba de fallecer ha dias na idade de 82 annos, fazendo que lhe lessem durante a sua doença a *Vida de Jesus*, interrompera a leitura exclamando:

—«Este livro não está escripto de boa fé, e em vez de apagar, faz reviver a minha convicção, de que não ha Religião verdadeira senão o catholicismo.»—

«Em seguida a estas palavras Mr. de Delécluze mandou chamar um frade capuchinho e com elle conferenciou por muitas vezes: o piedoso frade lhe fortaleceu a creença na divindade de Nosso Senhor, e antes de comparecer no juizo derradeiro de Deus, recorreu com fervor e devoção

A'quelle que, segundo a bella expressão de Royer Collard *justifica* aquelles que a elle se *accusam*.»

Eis pois como a misericordia de Deus permittiu que a obra da impiedade, em que o homem, cego pelo orgulho de Satanaz, cospe no rosto do Salvador as mais sacrilegas blasfemias, servisse como o sangue sahido do Lado de Jesus crucificado, para dar vista a um cego, desfazendo-lhe as nevas da impiedade que lhe encobriam os caminhos do Céu!

E poderemos nós á vista de tantos milagres duvidar um só momento de que a Santa Madre Igreja não triumphe dos esforços sacrilegos das hordas de Satanaz?

Não, não podemos: que importa que ruja furioso o monstro da iniquidade, se os seus rugidos não-de desaparecer ante os hymnos de louvor que a Igreja e os seus martyres elevam ante o Omnipotente Deus Creador e Salvador do mundo?!

Ouvimos trovejar, mas no meio da tormenta, quando ella parecer mais furiosa e medonha, veremos levantar-se resplandecente como o sol a frondosa arvore da Cruz Sacrosanta, trazendo-nos a paz, e nós ajoelhados diante d'ella, diremos aquelles em que a fé vacilla:

«*In hoc signo vincimus.*»

Não é só na Italia que o espirito anti-catholico guerrea o catholicismo; não é só em França que os impios philosophistas dão batalha campal á Igreja de Christo e fazem supportar aos fiéis o peso da sua infernal colera: na Italia, empregando a violencia de perseguidores: em França, procurando com impios escriptos envenenar os espiritos para que á luz resplandecente da fé succedam as trevas do scepticismo; mas tambem nas outras partes da Europa catholica, por toda a parte o episcopado e o clero, seguindo o varonil exemplo de Pio IX, pondo a sua confiança em Deus, resistem á violencia e rebatem o sofisma, desenvolvendo uma fortaleza e sabedoria que os poderes da terra não podem abalar, nem a sciencia anti-christã confundir.

A Igreja revive com novas forças, os Chrysostomos apparecem cheios de eloquencia, sustentando a verdade, e todos os catholicos, com a serenidade dos primeiros filhos da Igreja, affrontam pela santa fé os pesares da terra, para com a palma do martyrio alcançarem os gozos da eterna bemaventurança.

Porém já que fallamos em martyrio contemplemos por um pouco aquelle que a Igreja catholica está soffrendo na Polonia; alli os flageladores são os scismaticos do mesmo modo que na Italia são os revolucionarios; a perseguição é a mesma, só os instrumentos differem. Alli, como na Italia, vemos os Bispos desterrados e sepultados nas suas masmorras; o clero perseguido profanado; alli, como na Italia, vemos os sacerdotes assassinados, com a unica differença de que o assassinio ainda por um resto de modestia se disfarça sob as apparencias juridicas, como na morte do padre capuchinho Konarski.

E qual era o crime deste sacerdote?

O cumprir com os deveres de ministro do altar, prestando os soccorros da Religião a todos os moribundos, indifferente ao partido politico a que pertenciam.

Mas o cadafalso do padre Konarski não fez emudecer a voz da Igreja, e Monsenhor Felenski, Arcebispo de Varsovia, protestou contra a barbaridade dos perseguidores. O seu protesto, porem, só serviu de atrair sobre o venravel prelado a colera dos scismaticos, e em breve arrancado á sua diocese, é confinado em premio de

sua coragem apostolica, em longas terras onde soffre as amarguras do exilio.

Affrontando a violencia, os templos se cobrem de luto, os sinos emudecem, e o clero animado com uma fortaleza que só provém de Deus, demonstra a dor de se ver separado do seu Pastor.

Estes soffrimentos do catholicismo na Polonia não podiam deixar de impressionar dolorosamente a Pio IX, este Pae vigilante dos catholicos, e no intuito de remediar os males que affligiam a Igreja dirigiu uma carta ao Czar.

Este acto do Pontifice buscam os revolucionarios mostral-o sem importancia, porque tem unicamente relação com a questão religiosa, e não obstante Pio IX advoga nelle a liberdade da Igreja catholica, com aquella eloquencia apostolica que o distingue e torna a sua voz semelhante á dos prophetas, que na antiga lei Deus enviava aos potentados da terra para os admoestar das iniquidades e convidal-os ao arrependimento e á penitencia.

A voz do homem, que não quer apparecer diante do tribunal de Deus com o remorso de não ter cumprido o seu dever, lá chegou a S. Petersburg, ignoramos porém qual a impressão que produziria, ignoramos se será a pomba da paz que regressará com o ramo de oliveira.

Nesta nossa idade, se largas são as paginas do martyrio, resplandecentes estão ellas de gloria para a Igreja catholica, manifestando que a fortaleza dos primeiros confesores da fé encontra imitadores, que no meio das maiores tribulações, cheios de resignação e alegria dizem com S. Paulo

«...ego didici in quibus sum sufficiens esse. Scio et humiliari, scio et abundare (ubique et in omnibus institutus sum) et satiari, et esurire, et abundare, et penuriam pati. (Ad. Phlip. IV, 42)

Sim, isto é indubitavel, e causa tanto desespero aos inimigos de Christo, como a brilhante luz, que saindo do tumulto dos Apostolos se espalha pelo mundo inteiro.

Temos fallado das tribulações com que a impiedade, ora ostentando um cynismo de violencia atroz, ora procurando esconder a hediondez de seus fins debaixo da despresivel mascara da hyprocrisia, persegue a Igreja catholica; fallemos agora da maneira admiravel como, a despeito dos esforços das legiões infernaes, o catholicismo se manifesta e propaga.

No nosso numero passado dissemos algumas palavras acerca da reunião de muitos membros do clero, entre o qual brilhavam as mais elevadas gerarchias, na cidade de Trento, para celebrarem o terceiro anniversario secular de um dos maiores fastos do catholicismo, o Concilio Tridentino.

Esta reunião dos ministros do altar no proprio logar em que, em frente da heresia, os mais celebres doutores illuminados pelo Espirito Santo, proclamaram os direitos da Igreja, definiram a sua doutrina, estabeleceram a sua disciplina e condemnaram os erros com que a heresia queria turbar a christalina fonte dimanada da Cruz do Redemptor, não podia deixar de exprimir os sentimentos do orbe catholico; assim dirigiu ella uma fervorosa mensagem ao Vigario de Christo, fortalecendo a que o episcopado reunido em Roma, n'outra solemne occasião, lhe dirigira.

Os anti-catholicos, a quem a voz dos sacerdotes catholicos enche de pavor, receiando, ou antes prevenido isto, puzeram em pratica toda a astucia infernal para obstar a esta reunião, infructiferas foram as suas diligencias, porque a mão de Deus alli chamava aquelle congresso sagrado para prestar homenagem á eterna verdade.

Temos á vista, alem de outros jornaes, a «Gazetta di Trento», que não só nos descobre minuciosamente a chegada de S. Em.º o Cardeal Reisach, Legado Pontificio em Trento, como tambem as festas religiosas alli celebradas; desejo tinhamos de trazer alguns periodos para satisfação de nossos leitores, mas o espaço de que podemos dispor faz com que isso se não realice.

Fallemos de Roma:

Pio IX, este pae clemente de toda a christandade, ajudado pela vesivel protecção do Omnipotente, continua a tornar inuteis todos os tramas dos inimigos da Igreja, a diariamente recebe as sinceras provas do affecto de seus povos e dos de toda a christandade.

As calumnias dos revolucionarios caem ante tantas manifestações de amor e de dedicação; vivas estarão ainda para os nossos leitores as lembranças do acolhimento que teve nas provincias romanas na sua ultima digressão; á sua aproximação as cidades espontaneamente se vestiam de galla e o recebiam debaixo de um chuva de flores no meio de brados entusiasticos com que celebravam o Papa-Rei; as estradas enchiam-se de povo que vinha admirar o seu bondoso soberano e receber a benção do successor de S. Pedro.

Porém este triumpho peregrino não esfria, antes toma novas forças: o Santo Padre sobe os degraus da Basilica dos Apostolos para celebrar já as festas de S. Pedro, já as dos Papas Santos, e o povo se apresisa a saudal-o e a implorar-lhe a sua benção apostolica.

Pio IX é a felicidade de Roma, é a felicidade do orbe catholico, e estas demonstrações de affecto são os orvalhos benéficos com que o Omnipotente minora as tribulações, com que experimenta o seuservos.

Pastor vigilante, o Santo Padre soffre das perseguições á Igreja, porem cheio de fé e esperanza, ardendo no sagrado fogo da caridade, põe toda a confiança no Senhor e despresando os perigos da terra, cumpre a sua santa missão buscando através de todos os obstaculos e preoccupações affartar o veneno, que com perniciosas doutrinas a falsa sciencia pertende preverter a humanidade: assim a Sacra Congregação do Index acaba de marcar com o sello da reprovação uns tantos escriptos contrarios á Religião e á sociedade, dos quaes uns atacavam os dogmas catholicos, e outros buscavam corromper os costumes.

Como era de esperar, uma semelhante prevenção da Santa Sé causou grande escandalo nos arraiaes anti-catholicos, dos quaes os membros se julgavam com o direito inviolavel de espalhar as suas doutrinas especulando com a ignorancia da epheca.

Não foi só em paizes protestantes que esta determinação da Santa Sé excitou os vivos clamores dos inimigos da Igreja, com pesar o dizemos, mesmo em Portugal estes brados foram repercutidos por alguns.

Não nos assombramos com isto, pois a todos os catholicos são conhecidos os esforços empregados pelo protestantismo para levantar cabeça entre nós, já introduzindo livros que atacam a nossa Religião, espalhando-os por baixo preço ou distribuindo-os gratuitamente, como os jornaes frequentes vezes o noticiam, já procurando confundir a Igreja com o estado, já buscando comprimir o episcopado, já diligenciando suscitar desintelligencias com a Santa Sé e desconceituar a acção do Pontifice perante os olhos dos povos.

Nós porem estamos crantes que os inimigos da Igreja não poderão conseguir seus designios, pois não obstante os seus

multiplicados esforços vemos desenvolver-se entre nós com um vigor admiravel o espirito catholico que muitos julgavam adormecido; vemos os fleis correrem aos milhares a receber das mãos de seus Bispos o Santo Sacramento da Confirmação, vemos as felicitações tanto do clero como dos seculares, chegarem até das mais remotas partes do dominio portuguez, a animarem o episcopado; vemos os templos concorridos e a piedade popular manifestar-se por milhares de commemorações religiosas.

Deus, em quem pomos toda a nossa confiança, não permittirá que entre nós se apague o sacro lume da fé, e lhe rogamos para que de nós affaste os flagellos que na Italia attribuem a Sua Igreja e ao episcopado a quem está encarregada a missão de velar pela doutrina e direitos della.

Fallamos já nesta Revista da obra de Mr. Renan, aonde a impiedade, mostrando a sua face hedionda sem a máscara hypocrita, altiva de um resplendor infernal de falsa sciencia horrorizou tanto a Mr. Delécluze, que quebrando os laços de Satanaz, abraçando-se com a Cruz, como o bom ladrão deixou as estradas do mal pelos caminhos da bemaventurança; pois, bem a obra de Mr. Renan vai ainda offerecer á Igreja um novo triumpho. Mr. de Laurentie, este escriptor catholico que em profundos artigos tinha demonstrado os materiaes informes de que se compunha aquelle monstruoso monamento da impiedade, vai colligir os seus artigos em um pequeno livro, cujo producto é destinado para uma igreja rural.

Eis algumas palavras do que ella escreve na «Union» de 29 de Julho:

«Meus amigos julgaram util reunir em um pequeno volume os artigos consagrados na «Union» ao exame do livro de Mr. Renan: *A vida de Jesus*.

«Desejo que a sua esperança não seja enganada, e que o publico serio ruidique pelo seu suffragio, meu protesto contra esse meu livro.

«Li-o com dor, julgando-o com socego, e fiquei sob a impressão da compaixão.

«Ha alli uma não sei que de triste e fatal por onde se revella uma certa ingratidão do coração peor do que a perturbação da vontade e da razão.

«E' isto sobre tudo que attrahe a compaixão!»

O illustre escriptor continua com mão segura e consciencia tranquilla a lavar a sentença dos que procuram, especulando com a ignorancia, envenenar com apparencias de uma falsa erudição, os espiritos contra elles não precavidos, e ao mesmo tempo, com caridade christã, invoca o perdão para os que assim abdicam a vida eterna.

Temos a annunciar um facto que enche de jubilo todo o verdadeiro catholico portuguez, e de gloria a diocese bracarense; a Santa Curia de Roma prosegue no processo de caonisação do veneravel arcebispo de Braga, e já expediu uma circular que os nossos jornaes catholicos publicaram, convidando a todos os que tenham noticia de alguma graça de Deus alcançada por intercessão d'aquelle veneravel apostolo da fé, ou de algum milagre operado por sua intercessão, de o declararem.

E' de esperar que este processo caminha com brevidade e que tenhamos no catalogo dos bemaventurados a quem a Igreja se dirige para intercederem perante Deus pela humanidade afflicta, mais um Santo nascido em terras portuguezas.

Não temos fallado a respeito do catholicismo em França, diremos que alli prospera e que o episcopado persegue o erro tanto com a palavra como com a pena do

sabio e elegante escriptor, unido a pureza da doutrina, a elegancia do estilo, e a abundancia da erudição.

Para mostrar-mos tambem como a Igreja catholica floresce em terras protestantes, sufficiente achamos o dizer que em Inglaterra no espaço de um mez tres novos templos foram abertos á piedade dos fleis.

Se volvessemos as nossas vistas por todas as nações do universo lá encontraríamos a arvore da Cruz, tornando-se de dia para dia mais frondosa e espalhando os seus beneficos frutos sobre os filhos de Adão, a quem abriga nas tribulações da vida e abre as portas do Reino de Christo Senhor nosso.

Bemdigamos pois ao Omnipotente em suas maravilhas e misericordias; como o Santo Martyr nos confessemos filhos da Igreja catholica, porque outra não reconhece Jesus Christo.

P. P.

(Fe Catholica.)

VERMOIL 8 DE AGOSTO.

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR.)

Accedendo ao vosso convite, eis-me hoje inaugurando a missão de vosso correspondente n'estas paragens. E' agra tarefa esta, especialmente aqui, onde ordinariamente escacem novidades, mas, se não poder dar muito, darei pouco, e com isso sereis contentes. Não faço programmas: heide dizer-vos o que for succedendo por aqui de mais notavel, louvando o que for louvavel e censurando o que for censuravel.

Hoje pouco vos posso noticiar, e não sei mesmo se vos poderei noticiar alguma cousa.

Acham-se muito adiantados os trabalhos da linha ferrea no concelho do Pombal.

Está quasi concluido o tunel do pé dos Doze.

Tem havido por alli alguns motins, a que, segundo nos informam, parece ter dado esusa a entrada do novo engenheiro, e sahida do sr. Machado, e a demissão de alguns empregados. Ha dias estava alli um destacamento de 6 de caçadores.

As esperanças d'uma abundante colheita, que havia no concelho do Pombal, vão-se desvanecendo. O *ardiam* atacou as vinhas em varias freguezias, e a falta d'agoa tem feito notavel deterioração nos milhos.

Vão diminuindo por aqui as seções, desde que se vai diminuindo tambem a sementeira do arroz. Em Vermoil, onde em 1864 baixaram á sepultura 110 victimas d'ellas, diminuiram neste anno muito consideravelmente.

Os factos são estes, mas o nosso governo dorme sobre elles o somno da indifferença.

Ha em Minde, no concelho de Porto de Moz, um habil artista, curioso, que trabalha com muita perfeição em relógios, feitos de madeira, servindo-se para os fazer de uma groza, uma navalha, compasso e serra. Ha tempos poz a funcionar uma machina de raiz d'oliveira: agora tem tambem a trabalhar uma outra da mesma madeira, que alem de dar horas, meias horas, e quartos, tem despertador, e ponteiro para os dias do mez.

Consta-nos alem d'isso que o sr. João Martins de Sena está agora trabalhado em uma nova machina para fazer funcionar um ponteiro que mostre a quantos de

cada mez começam os planetas o seu giro. Estamos ansiosos por ver trabalhar esta nova machina.

Diz-se que nestas visinhanças se tem feito alguns roubos, e que alguns passageiros tem sido accomettidos por uma quadrilha de ladrões, que andam abrigados por os pinhaes.

A's auctoridades cumpre empregar as providencias necessarias para que sejam desinfestados estes sitios.

Por hoje mais nada.

S.

ERRATA

No numero pasado d'este periodico, pagina 4.^a columna terceira, linha 18.^a e 19.^a onde se lê = indivisivel = leia-se = individual. =

HOSPITAL

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA SERAPHICA, D'ESTA CIDADE.

Movimento dos doentes no mez de Junho de 1863

Doentes.		Mortuos.	
Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Existiam em 31 de Maio	8	4	12
Entraram no mez de Junho	3	8	11
Sahiram curados no dito mez	7	5	12
Falleceram no dito mez	4	2	2
Existiam para o mez de julho	4	5	9
Movimento dos enterros da mesma Veneravel Ordem no mez de Junho.		T. geral	
Entrevellos	Homens	Mulheres	Total
Existiam em 31 de maio	7	4	11
Entraram no mez de Junho			
Sahiram no dito mez			
Falleceram no dito mez			
Existiam para o mez de julho	7	4	11

NOTICIARIO.

Será verdade? = Consta-nos que já chegaram os livros que Sua Magestade a Sr.^a Imperatriz offerecera ao asylo de infancia, d'esta cidade, para instrucção dos asylos. A ser verdade, muito nos congratulamos, esperando que sejam o mais breve possivel empregados no uso a que são destinados.

Nem outra cousa era de esperar. = Parece que a maçonaria mandara passar á nossa lingua, para divulgar em edição barattissima, a impia obra de Renan — *A vida de Jesus Christo*.

Abjuração. = Mr. Fontainas, administrador do concelho de Bruxellas, estando proximo á morte, abjurou a maçonaria, e todos os erros e falsas maximas dos li-vros pseudo-biblicos, para metter no gremio

catholico, e quiz receber todos os sacramentos.

Commemoração. = Hoje, 11 de Agosto, anniversario da memoravel batalla de Aljubarrota, faz-se n'esta cidade a commemoração do mesmo glorioso feito, celebrando-se uma missa cantada no padrao, erigido em memoria do mesmo, á qual assiste o rev.^m cabido da Insigne e Real Collegiada, a corporação municipal, e immensa quantidade de fleis. E' orador o nosso illustre amigo abbade de Santo Thuro de Prazins.

Romagem. = Domingo foi a romaria da Senhora do Bom Successo, cuja imagem é venerada na capellinha de S. Roque. A concorrência foi pouco numerosa.

Festividade. = Festejou-se no mesmo domingo, na Igreja de S. Damazo, com missa cantada, a imagem de Nossa Senhora da Pedra de Fructa, que na mesma se venera.

Arbitros. = Para decidir a questão pendente entre o governo e a empresa Salamanka, foi nomeada uma commissão de arbitros, em que por parte do governo figura o sr. Margiochi, e o sr. Antonio Maria Branco, e por parte da empresa os snrs. deputados Antonio de Serpa e Arrobas.

Para desempate foi nomeado o sr. Joaquim José Dias Lopes de Vasconcellos.

Podia ser fatal! = Segundo conta o «Diario Mercantil», esteve para haver sinistro na diligencia, que na noite de sexta feira para sabbado ia d'esta cidade para o Porto. A diligencia encontrô-se d'arrepio com alguns carros puchados a bois, e foi necessaria toda a pericia do cocheiro para que os cav allos não precipitassem o vehiculo em uma das beiras da estrada, que n'aquelle sitio está sem guardas.

Solemnidade. = Quarta feira 12 do corrente, celebrou-se na igreja do convento das Claras, a solemnidade de Santa Clara, sua matriarcha. Houve exposiçao, missa cantada, e sermão, pregado por o nosso amigo o sr. padre José Vieira Caldas do Vasconcellos.

Exames. = Principiaram no primeiro de Julho no seminario de Rachol, (India) os exames dos ordinandos, com assistencia do ex.^m sr. Arcebispo Primaz.

Estação telegraphica. = Parece, que o governo de Goa pertente estabelacer em Salsete uma estação telegraphica.

Inauguração. = Por occasião de se inaugurar em Ilhavo a confraria do santissimo immaculado Coração de Maria, houve na capella de Nossa Senhora do Pranto, uma pouposissima festividade, como não ha memoria por aquelles sitios.

Luto. = Em demonstração de sentimento pela morte de S. A. R. o principe Frederico Guilherme da Prussia, determinou Sua Magestade tomar luto por quatro dias.

Telegraphia electrica. — Domingo, 9 do corrente, principiaram a funcionar as novas estações telegraphicas de Ponte do Lima e dos Arcos de Val de Vez.

Concurso. — No dia 5 do corrente verificou-se o concurso para adjudicação da reforma e conservação dos postes telegraphicos. Compareceram seis concorrentes, mas só foram acceptas 5 propostas, não sendo tida em consideração uma a que faltavam alguns documentos.

Regresso. — Consta que Sua Magestade El-Rei o Snr. D. Fernando regressará da sua viagem por todo o corrente mez.

Noticias diplomaticas. — Diz-se que o snr. conde de Lavradio, nosso ministro na corte de Londres, manifestara desejos de regressar aos penates, e que vai ser substituido na sua missão pelo snr. duque de Saldanha, para o logar do qual será nomeado o snr. conde de Castro.

Macrobio. — Morreu em Leiria um pharmaceutico, que contava 107 annos! Já era!

Diamantes. — Desde o mez de Novembro do anno de 1722 até Dezembro de 1745 entraram no erario da coroa portugueza dois mil e trezentos e oitenta e oito quilates e dois grãos e meio de diamantes em bruto.

Revista religiosa. — Com a devida venia transcrevemos hoje do excellente periodico de Lisboa — *A fé catholica* — a muito curiosa revista religiosa, com que aquelle periodico enriquece sempre as suas folhas; e julgando que os nossos estimados leitores não deixarão de dar o devido apreço a este optimo e excellente trabalho, em que são postas em relevo as perseguições da Igreja, por um lado, e por outro os continuados progresos do catholicismo, promettemos, ainda com a devida venia, continuar a transcrever todas estas revistas.

Modificação. — Houve modificação no gabinete hespanhol, saindo o snr. D. José de Sierra do ministerio da fazenda, e entrando para o mesmo o snr. D. Manoel Moreno Lopez, que era ministro do fomento, e que vai ser substituido pelo snr. D. Manoel Allonso Martinez.

Substituições. — O preço medio para as substituições dos mancebos recrutados foi fixado em 139\$000.

Brado trasmontano. — Com este titulo parece que se projecta crear em Chaves um novo periodico, de que será redactor o snr. Faria Regras.

Sem mais commentarios. — Extrahimos do «Districto de Braga» a seguinte noticia:

Aprendam. — No dia em que chegou a noticia da arrematação do convento de Tibães, foi fulminado de paralytia o snr. Moura Monteiro, que sollicitou vivamente a dita arrematação. Esta lição deve utilizar aos agiotas e compradores dos bens da Igreja. O povo cre e afirma que os compradores dos bens dos mosteiros e conventos, principalmente dos da ordem de S. Bento, morrerão de morte repentina ou quasi repentina, e funda-se, para affirmar isto, nas promessas que Deus fizera a S. Bento de favorecer sempre a sua ordem. Serão prejuizos, serão, mas os effectos demonstram o contrario.

AGRADECIMENTOS.

JOSE' Joaquim d'Oliveira, d'esta cidade, não podendo ainda, como muito desejava, agradecer pessoalmente a todos os ex.^{mos} e ill.^{mos} snrs. que tiveram a bondade de o procurar e visitar durante o prolongado incommodo por que ultimamente passou, o faz por este meio, tributando a todos sua eterna gratidão. (3)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO MENSAL DE NOTICIAS JUDICIARIAS E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO ANTIGA COMO MODERNA.

EDITOR — J. L. DE SOUZA.

Publicou-se o n.º 24 da 2.ª serie que contém:

Lei hypothecaria — Portaria de 10 de julho de 1863, que regula o modo de obter certidões do registro dos vinculos Índice do 4.º volume — Despachos e noticias.

Continua a assignar-se no Porto, rua do Bomjardim n.º 69, defronte da Viella da Netta—onde tambem se vendem colleções completas e n.ºs avulsos.

PREÇO

Para o Porto, anno ou 12 n.ºs...	960
« as Provincias (franco de porte).....	1440
Avulso para o Porto, cada n.ºs...	120
Para as provincias (franco).....	150
Os dois volumes da 1.ª serie (para o Porto).....	2000
Para as provincias (franco).....	2300

O importe das assignaturas ou n.ºs avulsos póde ser enviado em estampilhas ou vales do correio, a José Lourenço de Sousa.

O n.º 25, 1.º do 5.º volume, contém Novo regulamento para o lançamento da contribuição pessoal. Acto de navegação ou regulamento para provar a nacionalidade das embarcações. Ultimas alterações na pauta das alfandegas. &c. &c.

BIBLIOTHECA DAS DAMAS

COLLEÇÃO DE ROMANCES ESCOLHIDOS, LENDAS, CONTOS ENARRATIVAS.

DEDICADA ÀS SENHORAS PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS (3.ª serie)

«A Bibliotheca das Damas,» assigna-se no Porto, rua do Bomjardim n.º 69, defronte da *viella da Netta* — Lisboa, na loja do snr. Lavado — Coimbra, na do snr. José de Mesquita — Braga, na do snr. André Joaquim Pereira — Guimarães, na do snr. J. P. Monteiro Girão — e em Villa Real, na do sr. Antonio Custodio da Silva.

O importe das assignaturas, póde ser enviado em estampilhas, ou em cautella do seguro.

PREÇO

(12 n.ºs) francos.....	1800
6 «	900

A correspondencia franca de porte ao editor, da = BIBLIOTHECA DAS DAMAS = Porto

Os snrs. assignantes do = ARCHIVO JURIDICO = gosam a vantagem de poderem haver todos os romances da 1.ª 2.ª series da = BIBLIOTHECA = pelo preço da assignatura, ou 120 reis cada volume, custando avulso 200 reis

BOLETIM DO CLERO

E DO

PROFESSORADO.

FOLHA SEMANAL

Este periodico sae todos os sabbados. Os snrs. que tiveram a bondade de assignar, e os mais que quizerem coadjuvar esta util publicação, terão a bondade de enviar o importe da suas assignaturas, por meio de um vale do correio, ou em estampilhas.

PREÇOS DA ASSIGNATURAS

Por anno ou 52 numeros sem estampilha.....	2000
Com estampilha.....	2260
Por semestre ou 26 numeros sem estampilha.....	1400
Com estampilha.....	1620
Por trimestre ou 13 numeros sem estampilha.....	600
Com estampilha.....	665
Folha avulsa.....	50
Annuncios pertencentes as duas classes, cada linha.....	20

Para os snrs. assignantes «gratis» Recebem-se assignaturas no escriptorio da redacção. Lisboa — rua da Saudade n.º 3 — para onde deve ser remmetida toda a correspondencia — franca de porte. A redacção annuncia todas as publicações litterarias, quando lhe forem enviados dois exemplares, e promptifica-se a resolver quaesquer questoes, em harmonia com o programa d'este «Boletim», propostas por os snrs. assignantes. As assignaturas a folhas só são acceptas para a capital

ANNUNCIOS

FRANCISCO do Valle Guimarães, proprietario, morador na rua Nova do Muro d'esta cidade, tendo-se já encarregado de tratar, tanto n'este juizo, como fora d'elle, umas causas de seus amigos, faz publico que d'ora em diante se encarregará tambem de tratar todas e quaesquer causas, e porisso todas as pessoas, que lhe quizerem confiar a sua procuração, podem dirigir-se ao annunciante na sua casa n.º 4 na sobredita rua. (2)

A MEZA da irmandade de NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA, convida a todos os irmãos para que compareçam com as suas opas na

festividade que á mesma Senhora se tem de fazer no dia 15 do corrente mez d'Agosto.

Outro sim convida tambem as diferentes irmandades que costumam acompanhar a procissão, se dignem comparecer no referido dia, no maior numero que poderem, e com a boa ordem e acceio, condigna com a solemnidade do acto.

Guimarães 7 de Agosto de 1863

O secretario.

Conego Domingos da Conceição Carvalho e Silva. (4)

que é seu dono.
de Carvalho e Souza,
gir-se a Gaspar Pinto
perder, póde diri-
OS - Olheiros. Quem a
- na rua de Traz-
Aluga-se a casa

ATTENÇÃO.

ATTENÇÃO.

PRECIZA-SE d'um caixero para negocio de fazendas brancas; quem se julgar nestas circunstancias dirija-se á rua da Torre Velha d'esta cidade de Guimarães, casa n.º 2, para ali tratar. (5)

CAFFE' BILHAR

NA

PRAÇA DA OLIVEIRA.

N'este estabelecimento ha para vender muito boa cerveja, generbra hollandeza, licores de muitas qualidades e refrescos proprios da estação: tu do muito superior, e se vende por garrafa, ou a retalho, por miudo, desde o romper d'alva até ás 11 horas da noite. 6